

1. **Cosec. Lançamento de livro. Meio século a segurar Portugal. Os anos 1960 trouxeram grandes transformações a Portugal e ao mundo. Na economia, a globalização ganhou força e as empresas portuguesas começaram a intensificar o comércio externo.** Foi neste contexto que nasceu a Cosec – Companhia de Seguros de Crédito, a 29 de dezembro de 1969, que se aventurou numa nova área de negócio – os seguros de crédito e de caução. Agora que celebra 50 anos, a empresa lançou um livro comemorativo. (...) Em 13 anos – de 1960 a 1973 –, o Produto Interno Bruto cresceu a uma média de 6,9%. É neste contexto que surge, a 29 de dezembro de 1969, a Cosec – Companhia de Seguros de Crédito, fundada com capitais quase exclusivamente públicos. Com um capital social de cerca de 500 mil euros, foi constituída como uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com uma posição maioritária do Estado Português de 60%. **A sua missão era apoiar empresas portuguesas, sobretudo nas suas exportações de bens e serviços e na sua internacionalização.** E teve de desbravar terreno. A área de negócio em que estava a entrar – os seguros de crédito e de caução – era algo que ainda não existia no país. **Agora que está a comemorar 50 anos, a Cosec lançou um livro no qual cruza a sua história com testemunhos de pessoas que de alguma forma estiveram ligadas ao setor e à empresa. Entre elas estão João Salgueiro, Artur Santos Silva, Miguel Cadilhe e Luís Mira Amaral. A história da Cosec cruza-se com a História de Portugal.** (...) Meio século depois de ter sido fundada, a Cosec é liderada por Maria Celeste Hagatong, uma das primeiras mulheres em Portugal a ocupar um lugar de topo no setor financeiro. Depois de mais de três décadas no BPI, deixou o banco há dois anos para se sentar no lugar presidente do conselho de administração da Cosec. **A companhia segura anualmente transações comerciais que correspondem a 10% do PIB português.** (suplemento Weekend, pág. 20)
2. **Sonae Sierra Brasil e Aliansce “estão a trabalhar na fusão”.** O CFO da Sonae afirma que entre a subsidiária do grupo no Brasil e a sua congénere Aliansce existe “o desejo de concretizar” a operação. **Juntas, formariam uma companhia com a administração de 40 centros comerciais, dos quais 30 próprios, totalizando uma área brutal local**

de 1,5 milhões de metros quadrados. (...) A Sonae Sierra Brasil, que está cotada na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e é controlada pela Sonae Sierra e o investidor alemão Alexander Otto, detém nove centros comerciais no Brasil, totalizando 475 mil metros quadrados de área bruta locável – cinco em São Paulo (o Parque D. Pedro, o Metrópole, o Plaza Sul, o Campo Lindo e o Franca), o Boulevard Londrina, no Estado do Paraná, o Manauara, em Manaus, o Uberlândia, em Minas Gerais, e o Passeio das Águas, em Goiânia. Em 2018, a Sonae Sierra Brasil obteve lucros de 189,7 milhões de reais (42,5 milhões de euros), com as vendas dos seus 2.100 lojistas a crescerem 3,7% face ao ano anterior, para 5,1 mil milhões de reais (1,14 mil milhões de euros). Por sua vez, a Aliansce – Shopping Centers, que também é uma empresa cotada, fechou o último exercício com lucros de 119,5 milhões de reais (26,7 milhões de euros). Trata-se da segunda maior operadora de “shoppings” do Brasil, com 20 operações próprias – mais uma na Bahia, a inaugurar este ano – e dez de terceiros, totalizando mais de seis mil lojas, distribuídas por uma área bruta locável superior a um milhão de metros. (págs. 1 e 20)

3. **MO ganha montras em 30 híperes de Espanha.** Apostada em reforçar a **internacionalização da Sonae**, recorrendo a diferentes modelos de negócio, no caso da MO, o grupo agora liderado por Cláudia Azevedo assenta a expansão da sua marca de pronto-a-vestir lá fora num modelo chamado de “category management”, fornecendo os espaços de venda de roupa em sistema chave-na-mão em cadeias de hipermercados. **Em Espanha, a MO já está em três híperes da cadeia basca Eroski e oito da galega Gadis, somando quatro na rede Coop em Itália.** “Em termos de ‘category managment’, a aposta que temos feito é em Espanha e em Itália, e estes são, neste momento, os mercados primordiais da MO”, avançou, ao Negócios, o CFO da Sonae. No mercado vizinho, “o plano que temos é a abertura de cerca de 30 lojas em Espanha até ao final do ano”, revelou João Dolores. A MO está integrada na unidade de negócio Sonae Fashion do grupo, que fechou o primeiro trimestre deste ano com uma faturação de 98 milhões de euros, mais 1% do que no mesmo período do ano passado. (pág. 20)
4. **Proteção de dados. Empresas têm mais seis meses para obter consentimento. Renault perdeu um terço dos contactos e Randstad eliminou 240 mil currículos.**



BUSINESS BREAKFAST

Faça a sua inscrição [AQUI](#)

Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito

23 maio 9:00 h. | Lisboa

Organização



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Partner



Comissão Nacional abriu uma média de 80 processos por mês. As mudanças que o Parlamento introduziu no regulamento. Apesar de haver hoje uma maior consciencialização sobre as questões da privacidade e da proteção dos dados pessoais, **a grande maioria das organizações públicas e privadas ainda não se adaptou ao novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD)**. Esta é a principal conclusão que se pode retirar das declarações dos vários especialistas contactados pelo Negócios para fazer um balanço de um ano da entrada em aplicação do novo regulamento europeu, que se assinala no próximo dia 25 de maio. Em síntese, podemos concluir que no setor público continua muito por fazer – até porque ainda nem sequer foi aprovada no Parlamento a proposta de lei que adapta o RGPD à realidade portuguesa – enquanto no setor privado **só as multinacionais e grandes empresas se prepararam para a nova realidade. É ao nível das pequenas e médias empresas (PME) que a situação é mais preocupante. (...) Interpretação foi a maior dificuldade das empresas.** (manchete, págs. 4 a 12)

5. **Proteção de dados. Mudanças. Parlamento alterou proposta inicial do Governo.** O texto de substituição da lei do Regulamento Geral de Proteção de Dados, elaborado pelo Parlamento, mantém muito da proposta do Governo, acaba com algumas dúvidas e inova num conjunto de matérias. **Consentimento na Internet fica nos 13 anos.** O consentimento dos mais novos para que os seus dados pessoais sejam tratados na internet e na sociedade de informação em geral passa a ser reconhecido a partir dos 13 anos. No grupo de trabalho chegou a ponderar-se a exigência dos 16 em alguns casos, mas vingou a proposta inicial do Governo. Era uma das áreas em que o Regulamento deixava a questão à decisão dos Estados-membros. **Todas as empresas públicas têm de ter encarregado de proteção de dados. (...) Juntas de freguesia com mais de 750 habitantes também abrangidas. (...) Acesso a dados de saúde tem sempre de ser comunicado ao titular. (...) Dados dos descontos para a segurança social sem prazo para a conservação. (...) Contraordenação exige prévia advertência da CNPD.** (pág. 8)

Diário de Notícias



CANDIDATURAS A SISTEMAS DE INCENTIVOS
PLANOS DE NEGÓCIOS
ESTUDOS DE MERCADO
PLANOS DE MARKETING

6. **Sonae compra Urban Fit para liderar mercado do fitness.** A Sonae Capital Fitness, que quer ser líder de mercado em Portugal, passa a explorar integrar 35 clubes, com cobertura nacional. A Sonae Capital Fitness (explora marcas como Solinca e Pump) vai comprar quatro ginásios da rede Urban Fit, localizados na região do Grande Porto. A concretização da operação deverá estar concluída ainda no primeiro semestre deste ano. (...) A área do fitness faturou, no primeiro trimestre deste ano, 10 milhões de euros, um incremento de 12% face ao homólogo de 2018. No final deste período de 2019, a Sonae Capital Fitness era responsável por 30 clubes, tendo entretanto aberto um clube Pump no Seixal.

<https://www.dinheirovivo.pt/empresas/sonae-compra-urban-fit-para-liderar-mercado-do-fitness/>

7. Entrevista. **Ouyang Ganlin**, sócio-gerente da Jingli – Construção e Gestão Imobiliária, Lda. **Jingli em Portugal de olho nos desafios de obras privadas e públicas.** Ao fim de 20 anos a operar na China, a Jingli [sediada em Qingdao, cidade costeira da província chinesa de Shandong] decidiu internacionalizar-se e escolheu Portugal como destino. Na entrada no país, fonte autorizada da empresa explica qual é a estratégia e as mais-valias que oferece. (...) Contudo, é necessário compreender que esta internacionalização está enquadrada pela iniciativa do governo chinês Uma Faixa, Uma Rota, visando esta aproximar os povos e criar uma plataforma de cooperação económica que garanta benefícios mútuos. (...) Numa fase inicial, não tencionamos investir diretamente no mercado imobiliário. Temos, sim, a vontade de estabelecer parcerias ou prestar serviços diretamente aos clientes, em operações que se relacionem com o reforço sísmico de edifícios ou a reabilitação urbana.

<https://www.dinheirovivo.pt/empresas/jingli-em-portugal-de-olho-nos-desafios-de-obras-privadas-e-publicas/>

8. **Eat Tasty compra startup de pequenos-almoços ao domicílio Breakfast.** Ambas as empresas atuam no setor da entrega de comida em casa dos clientes e as duas andavam a registar indicadores de sucesso. A Eat Tasty, startup de entrega de refeições caseiras, liderada por Rui Costa e Orlando Lopes, comprou a Breakfast, de



BUSINESS BREAKFAST

Faça a sua inscrição **AQUI**

Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito

23 maio 9:00 h. | Lisboa

Organização



Partner



pequenos-almoços ao domicílio, fundada por Mário Tarouca. (...) É mais um sinal do sucesso da Eat Tasty que, em 2019, comemorou o seu terceiro aniversário com 140 mil refeições entregues, mais de 10 mil utilizadores registados e 370 mil euros de investimento. A startup anunciou recentemente a inauguração de um espaço em Madrid, pretendendo para tal duplicar a equipa.

<https://www.dinheirovivo.pt/fazedores/eat-tasty-compra-startup-de-pequenos-almocos-ao-domicilio-breakfast/>

VidaEconómica

9. **AT alarga regime do débito direto.** A Autoridade Tributária pretende alargar o prazo de pagamento do IVA em cinco dias, tendo em conta as datas atualmente em vigor. A intenção é aplicar o novo regime às empresas que estão no sistema mensal, bem como no trimestral. A AT argumenta que o objetivo é possibilitar aos agentes económicos optarem pelo débito direto. Esta funcionalidade está já disponível para IRC, IRS, IMI, IUC, pagamento por conta do IRS e pagamentos a prestações. (pág. 5)
10. **Fatura eletrónica já é aceite na Administração Pública.** AT prevê aumento da digitalização. Desde o passado dia 18 de abril, a Administração Pública e os institutos públicos portugueses estão obrigados a aceitar a receção de faturas eletrónicas por parte dos seus fornecedores. De acordo com o calendário estabelecido pela Autoridade Tributária e Aduaneira, a partir de 18 de abril de 2020 também os órgãos de soberania, as autarquias locais e as entidades administrativas independentes estarão obrigadas. (pág. 78)
11. **Corticeira Amorim estabiliza resultado líquido.** A Corticeira Amorim encerrou os primeiros três meses do ano com um resultado líquido de 18,6 milhões de euros, uma redução de 1,1% face ao período homólogo de 2018. “Num contexto de redução do EBITDA, resultante do aumento do preço de consumo da cortiça e da performance negativa da UN Revestimentos, a redução verificada no resultado líquido é menos

significativa do que se poderia antecipar”, refere a empresa em comunicado ao mercado. O EBITDA baixou 5,6%, para 34,8 milhões de euros. (pág. 33)

12. **Ministro chinês visita Sines para acelerar terminal Vasco da Gama.** Lu Hao, ministro dos Recursos Naturais da China, acompanhado pela ministra Ana Paula Vitorino, vai hoje conhecer o projeto e o local do novo terminal de contentores, que os chineses querem integrar na ‘Rota da Seda’. (...) Na semana passada, a ministra Ana Paula Vitorino revelou na Assembleia da República que o contrato de concessão deste novo terminal de contentores em Sines deverá ter uma duração de 50 anos. O investimento previsto para o(s) operador(es) privado(s) deverá ascender a cerca de 600 milhões de euros, a que se terá de juntar um investimento superior a 100 milhões de euros da responsabilidade da portuária da APS. (pág. 3)

13. **Turim quer apostar no negócio da restauração em Lisboa. O presidente do Turim Hotels diz que o grupo tem agora como objetivo "criar uma autonomia e uma sustentabilidade" para o negócio da restauração.** O presidente executivo do Turim Hotels disse, esta quinta-feira, na apresentação do restaurante Salitre, integrado no Turim Boulevard Hotel, que o grupo quer “criar uma autonomia” para esta área de negócios. Ricardo Martins referiu que neste momento o grupo tem como objetivo “criar uma autonomia, uma sustentabilidade” para o negócio de restauração. (...) O **Turim Boulevard Hotel fica localizado na Avenida da Liberdade, dispõe de 100 quartos, restaurante, bar, spa, piscina interior e exterior e implicou um investimento de 25 milhões de euros**, segundo Ricardo Martins. Questionado para quando prevê o retorno deste investimento, o presidente do grupo lembrou que estes valores aplicados na hotelaria levam “sempre 15 anos para rentabilizar”. **O Grupo Turim Hotels vai ter 21 hotéis em Portugal em 2021.**

<https://eco.sapo.pt/2019/05/17/turim-quer-apostar-no-negocio-da-restauracao-em-lisboa/>



BUSINESS BREAKFAST

Faça a sua inscrição **AQUI**

Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito

23 maio 9:00 h. | Lisboa

Organização

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Partner



OBSERVADOR

14. Carga em portos portugueses aumentou 3,3% no primeiro trimestre do ano. A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes divulgou que os portos de Portugal movimentaram uma carga de quase 22,7 milhões de toneladas, que se reflete num aumento percentual de 3,3%. (...) O porto mais determinante para este desempenho foi Sines que cresceu 642 mil toneladas, correspondente a uma subida de 5,8%, e que, com o apoio significativo de Leixões, que movimentou 235 mil toneladas (mais 5,3%), e menos expressivo de Setúbal (mais 83 mil toneladas ou 4,9%), Viana do Castelo (mais 18 mil toneladas ou 19,5%) e Faro (mais 3 mil toneladas ou 23,5%). (...) Em termos globais, a tipologia de carga que maior efeito teve para este desempenho positivo foi a carga contentorizada, com uma subida de 10,2% para 793 mil toneladas.

<https://observador.pt/2019/05/17/carga-em-portos-portugueses-aumentou-33-no-primeiro-trimestre-do-ano/>

15. Angola cresce 0,3% este ano e dívida pública cai para 71%, prevê agência de notação financeira. A agência Moody's frisa que os esforços do Governo para limpar a dívida, melhorar a liquidez em dólares e uma melhor implementação do Orçamento vão ajudar a economia do país. A agência de notação financeira Moody's considera que Angola vai crescer 0,3% este ano, antecipando também uma descida do nível de dívida pública face ao Produto Interno Bruto (PIB), de 80% para 70,9% em 2019. (...) No relatório, a Moody's refere que entre os pontos fortes de Angola estão as "melhorias no ambiente macroeconómico, apoiadas por uma subida dos preços do petróleo e um ambicioso plano para diversificar a economia, alicerçado num abrangente programa do FMI".

<https://observador.pt/2019/05/16/angola-cresce-03-este-ano-e-divida-publica-cai-para-71-preve-agencia-de-notacao-financiera/>



CANDIDATURAS A SISTEMAS DE INCENTIVOS
PLANOS DE NEGÓCIOS
ESTUDOS DE MERCADO
PLANOS DE MARKETING

16. Europeias 2019. Nestas eleições também se decide como responderá o euro à próxima crise. Estará a zona euro preparada para enfrentar uma nova crise? Afastada dos holofotes na política europeia dos últimos meses, a questão está condenada a ressurgir mais cedo ou mais tarde. Destas eleições pode sair um novo balanço de forças entre os principais atores em confronto. Passaram já quase dez anos desde que a descoberta de um enorme buraco orçamental na Grécia deu início a uma crise que ia colocando em causa a própria existência da zona euro e que demonstrou as enormes fragilidades do projeto da moeda única. (...)

<https://www.publico.pt/2019/05/17/economia/noticia/eleicoes-tambem-decide-euro-ponde-proxima-crise-1872980>

17. Cibersegurança. Portugal entre os dez países mais afetados por phishing, mas melhorou posição em 2019. Portugal ocupa o quarto lugar num ranking mundial de utilizadores mais atacados por emails falsos com o objetivo de roubar credenciais de acesso e informação privada. Em 2019, Portugal continua entre os dez países mais afetados por emails falsos com o objetivo de enganar utilizadores e induzi-los a fraudes em que revelam informação privada, dados financeiros ou palavras-passe. Mas já não faz parte do top 3, que é agora ocupado pelo Brasil, Austrália e Espanha. (...)

<https://www.publico.pt/2019/05/16/tecnologia/noticia/portugal-continua-dez-paises-afectados-phishing-1872884>



18. Delta lança cápsulas orgânicas. A Delta, de Campo Maior, colocará no mercado, no segundo semestre do ano, as novas cápsulas biodegradáveis. “Partilhamos o futuro” é o slogan da campanha de sustentabilidade da marca portuguesa detida pelo Grupo Nabeiro. A novidade principal é a criação de cápsulas de café biodegradáveis. Mandioca, milho e cana-de-açúcar - ou composto BioPBS - é esta a nova composição



BUSINESS BREAKFAST

Faça a sua inscrição **AQUI**

Desafios e soluções para a gestão do risco de crédito

23 maio 9:00 h. | Lisboa

Organização



Partner



das cápsulas de café 100% biodegradáveis, sem plásticos com assinatura da Delta Q. De origem orgânica e biodegradável, o invólucro da cápsula não tem quaisquer plásticos, microplásticos ou alumínio. Desenvolvidas pelo Centro de Inovação do Grupo Nabeiro, as cápsulas foram apresentadas no âmbito da divulgação da estratégia de sustentabilidade do grupo Nabeiro, esta quarta-feira, em Lisboa.

https://ionline.sapo.pt/artigo/658524/delta-lanca-capsulas-org-nicas?seccao=Portugal_i